

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: POR QUE MULHERES NÃO REALIZAM PAPANICOLAU? A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FORTALEZA-CE

Relatoria: KELMA FAÇANHA OLIVEIRA
FABERGNA DIANNY DE ALMEIDA SALES

Autores: ANDREIA WEISSHEIMER
SHELYANNE MARIA TELES DE FIGUEREDO
RICARDO ALEXANDRE VIEIRA ARAUJO

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO - O exame Papanicolau é a principal forma utilizada para o rastreamento e controle do câncer de colo do útero. Lesões do colo que são diagnosticadas com antecedência podem ser tratadas e impedir uma evolução para o câncer. É o segundo tumor mais freqüente na população feminina. O que nos levou a esse assunto foi a experiência que vivenciamos no estágio do posto de saúde Irmã Hercília. As conversas, palestras, orientações, a coleta do exame do papanicolau, nos despertou bastante interesse em conhecer os motivos que influenciam as mulheres a não realizarem o exame preventivo do câncer de colo uterino. **OBJETIVOS** - Relatar a experiência vivenciada em centro de saúde da família com mulheres em situação de vulnerabilidade ao câncer de colo uterino. **METODOLOGIA**- Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da disciplina Ensino Clínico 2 - Saúde da Mulher no módulo prático do Centro universitário Estácio-FIC do Ceará. Os estágios são realizados em Centro de saúde da família na cidade de Fortaleza-CE. Os sujeitos do estudo são mulheres que frequentam o posto de saúde com o objetivo ou não de realizar o papanicolau. Durante as atividades de sala de espera e escuta ativa dessas mulheres pudemos perceber as principais limitações à realização do exame. **RESULTADOS**. Os principais motivos que as levam a não procurarem ou a não realizarem o papanicolau são: Medo de se deparar com resultado positivo para câncer; Sentimentos de vergonha e constrangimento; Desinformação; Falta de compreensão da importância da realização do exame; Não conhecimento do corpo; Auto - estima baixa; Por não acreditar que pudesse acontecer com ela; Por preguiça; Desconforto; Ausência de sintomas e esquecimento; Falta de tempo; Dificuldades financeiras e de locomoção; Por achar que vai sentir dor; Por não consentimento do marido (pensamento machista); Em relação ao serviço: greves, atraso na liberação do resultado do exame, falha de comunicação entre a clientela e o serviço e dificuldade para conseguir um novo agendamento. **CONCLUSÃO** - Comprovamos na prática que as buscas ativas, o esclarecimento, orientações, o acolhimento, que não visem somente o procedimento técnico teve grande influência na mudança de comportamento das mulheres. Ainda há muito o que fazer pela equipes de saúde da família na detecção precoce do câncer de colo uterino em mulheres.